

I ENCONTRO DE ARQUEOLOGIA DE LISBOA

UMA CIDADE EM ESCAVAÇÃO

Teatro Aberto
26, 27 e 28
Nov. de 2015

Lisboa, 2017



Título:

*/ Encontro de Arqueologia de Lisboa: Uma Cidade em Escavação
(Teatro Aberto, 26, 27 e 28 de Nov. de 2015)*

Coordenação editorial:

Ana Caessa
Cristina Nozes
Isabel Cameira
Rodrigo Banha da Silva

Design gráfico do Encontro:

João Rodrigues, Ana Filipa Leite

Design gráfico e composição do Livro de Resumos e das Atas:

Rui Roberto de Almeida

Edição:

CAL/DPC/DMC/CML

*Centro de Arqueologia de Lisboa / Departamento de Património Cultural /
Direção Municipal de Cultura / Câmara Municipal de Lisboa*

Impressão:

Livro de Resumos - Imprensa Municipal / Câmara Municipal de Lisboa
CD Atas - MPO (Portugal)

Tiragem: 450 exemplares

ISBN: *Livro de Resumos* -978-972-8543-45-7 / *Atas* -978-972-8543-46-4

Depósito Legal: 433151/17

Advertências:

O conteúdo dos artigos é da inteira responsabilidade dos autores. O Centro de Arqueologia de Lisboa declina qualquer responsabilidade por equívocos ou questões de ordem ética e legal.

O cumprimento, ou não, do Acordo Ortográfico de Língua Portuguesa de 1990 (em vigor desde 2009), assim como as traduções para a língua inglesa, são unicamente da responsabilidade dos autores de cada texto.

Os direitos de autor da obra são extensíveis a todos os documentos, impressos ou manuscritos, com tratamento digital de imagem, nela publicados. Assim, toda e qualquer reprodução de texto e imagem é interdita, sem a autorização escrita dos autores, ou dos seus representantes legais, nos

termos da lei vigente, nomeadamente o Código de Direito de Autor e Direitos Conexos. Em caso de autoria do texto e das imagens serem expressamente indicadas no dispositivo em que é feita a reprodução.

Para intercâmbio (on prie l'échange, exchange accepted):

CAL - Centro de Arqueologia de Lisboa
Av. da Índia 166, 1400-207 LISBOA, Portugal

ÍNDICE

Prefácio	9
Introdução	11
Comissão	13
1. A OCUPAÇÃO DO TERRITÓRIO DO MUNICÍPIO DE LISBOA	14
1. A ARQUEOLOGIA DO SÍTIO DE LISBOA: UM (NOVO) BALANÇO CRÍTICO, VINTE E UM ANOS DEPOIS Carlos Fabião	16
2. O SÍTIO NEO-CALCOLÍTICO DA TRAVESSA DAS DORES (AJUDA-LISBOA) Nuno Neto, Paulo Rebelo, João Luís Cardoso	24
3. UM SÍTIO DA PRÉ-HISTÓRIA RECENTE EM PEDROUÇOS (BELÉM, LISBOA) Anabela Castro, Victor Filipe, João Paulo Barbosa	38
4. RESULTADOS PRELIMINARES DA PRESENÇA PRÉ-ROMANA NO PÁTIO JOSÉ PEDREIRA (RUA DO RECOLHIMENTO/BECO DO LEÃO, LISBOA) Anabela Joaquinito	48
5. LOUÇA “DE FORA” EM CARNIDE (1550-1650). ESTUDO DO CONSUMO DE CERÂMICA IMPORTADA Tânia Manuel Casimiro, Carlos Boavida, Ana Margarida Moço	56
2. A CIDADE MANUFATUREIRA E INDUSTRIAL	68
2. RUA DE SANTIAGO, LISBOA: TANQUES ROMANOS E REQUALIFICAÇÃO DO EDIFÍCIO SITO NO N.º 10-14 João Miguez, Alexandre Sarrazola	70
3. OBJECTOS PRODUZIDOS EM MATÉRIAS DURAS DE ORIGEM ANIMAL, DO CONVENTO DE SANTANA, DE LISBOA Mário Varela Gomes, Rosa Varela Gomes, Joana Gonçalves	84
4. CERÂMICA MODERNA DE LISBOA: PROPOSTA TIPOLOGICA Jacinta Bugalhão, Inês Pinto Coelho	106
5. EVIDÊNCIAS DE PRODUÇÃO OLEIRA DOS FINAIS DO SÉCULO XVI A MEADOS DO SÉCULO XVII NO LARGO DE JESUS (LISBOA) Guilherme Cardoso, Luísa Batalha	146
6. UMA INTERVENÇÃO EM PLENO BAIRRO DAS OLARIAS: NOVOS DADOS SOBRE A PRODUÇÃO OLEIRA NO SÉCULO XVII Inês Mendes da Silva, Marina Pinto	146

3. A ARQUEOLOGIA DOS ESPAÇOS, A IDENTIDADE E A FISIONOMIA DA CIDADE	190
1. MUSEU DE LISBOA TEATRO ROMANO: UM MUSEU E MONUMENTO ROMANO NA CIDADE Lídia Fernandes	92
2. A CERÂMICA DE ENGOBE VERMELHO DE LISBOA Elisa de Sousa	212
3. DADOS PRELIMINARES DE UMA INTERVENÇÃO ARQUEOLÓGICA NOS ANTIGOS ARRUAÇÃO DE PIMENTES EM LISBOA (2014-2015)- TRÊS MIL ANOS DE HISTÓRIA Ricardo Ávila Ribeiro, Nuno Neto, Paulo Rebelo, Miguel Rocha	222
4. AS TERMAS ROMANAS ÀS PORTAS DE ALFAMA Vanessa Filipe, Raquel Santos	246
5. A CERÂMICA COMUM DE PRODUÇÃO LOCAL E REGIONAL DO NÚCLEO ARQUEOLÓGICO DA RUA DOS CORREIROS, LISBOA. OS CONTEXTOS FABRIS Carolina Grilo	254
6. PRESENÇA DA OCUPAÇÃO ROMANA NO ALJUBE DE LISBOA Clementino Amaro, Eurico de Sepúlveda	272
7. A CERCA FERNANDINA: DAS PORTAS DE STA. CATARINA AO POSTIGO DO DUQUE - LISBOA Nuno Neto, Paulo Rebelo, Vanessa Mata	286
8. INDAGAÇÕES ARQUEOLÓGICAS NA MURALHA ANTIGA DE LISBOA: O LANÇO ORIENTAL ENTRE A ALCÁÇOVA DO CASTELO E O MIRADOURO DE SANTA LUZIA Marina Carvalinhos, Nuno Mota, Pedro Miranda	298
9. PERSPECTIVAS ARQUEO-BIOLÓGICAS SOBRE A NECRÓPOLE ISLÂMICA DE ALFAMA Vanessa Filipe, Alice Toso, Joana Inocência	338
10. A INTERVENÇÃO ARQUEOLÓGICA NO ÂMBITO DO PROJECTO DE ARQUITECTURA "APARTAMENTOS PEDRAS NEGRAS" (LISBOA) Sónia de Melo Gomes, Mónica Ponce, Victor Filipe	348
11. UMA APROXIMAÇÃO AO ESPAÇO VIVENCIAL DA CASA DOS BICOS: A CULTURA MATERIAL DE UMA LIXEIRA DA PRIMEIRA METADE DO SÉCULO XVIII Iêes Pinto Coelho, Tiago Silva, André Teixeira	366
12. CASA DA SEVERA, MEMÓRIAS ARQUEOLÓGICAS DE UM ESPAÇO (LARGO DA SEVERA N.º 2, MOURARIA, LISBOA) Ana Caessa, António Marques, Nuno Mota	386
13. RUA DO COMÉRCIO Nº 13, LISBOA: METAMORFOSE ESPACIAL Alexandra Krus, Isabel Cameira, Márcio Martingil	414
14. TESTEMUNHOS ARQUEOLÓGICOS NA RUA DO JARDIM DO REGEDOR Nº 10 A 32, LISBOA Márcio Martingil	426
15. OBJECTOS DO QUOTIDIANO NUM POÇO DO HOSPITAL REAL DE TODOS-OS-SANTOS Carlos Boavida	440

16. FRAGMENTOS DA MESA NOBRE DE UMA CIDADE EM TRANSFORMAÇÃO: PORCELANA CHINESA NUM CONTEXTO DE TERRAMOTO DA PRAÇA COMÉRCIO (LISBOA) Sara Ferreira, César Neves, Andrea Martins, André Teixeira	458
17. NAVIOS DE ÉPOCA MODERNA EM LISBOA: BALANÇO E PERSPECTIVAS DE INVESTIGAÇÃO José Bettencourt, Cristóvão Fonseca, Tiago Silva, Patrícia Carvalho, Inês Coelho, Gonçalo Lopes	478
18. IDENTIFICAÇÃO E CARACTERIZAÇÃO DE UMA ESTRUTURA SEISCENTISTA: O BALUARTEDO TERREIRO DO PAÇO César Neves, Andrea Martins, Gonçalo Lopes	496
19. A RAMPA DOS ESCALERES REAIS DA CORDOARIA NACIONAL: PRIMEIROS SINAIS DO FIM DO IMPÉRIO Mónica Ponce, Marta Lacasta Macedo, Alexandre Sarrazola, Teresa Alves de Freitas	510
Lista de Abreviaturas	516
Autores	517
Participantes	518

A OCUPAÇÃO DO TERRITÓRIO DO MUNICÍPIO DE LISBOA

RESUMO:

O presente trabalho pretende dar a conhecer os resultados preliminares da intervenção arqueológica realizada no edifício n.º 27-29 da Rua de Pedrouços, freguesia de Santa Maria de Belém, Lisboa, em 2014.

A escavação foi levada a cabo no interior e jardim traseiro de um edifício de habitação datado da primeira metade do século XX, para o qual se havia inicialmente projectado um piso de cave, entretanto abandonado devido à presença de vestígios arqueológicos. A execução de quatro sondagens de diagnóstico permitiu documentar, em três delas, materiais cerâmicos enquadráveis na Pré-História Recente. A descoberta do sítio reveste-se de particular importância, tanto no que se refere ao conhecimento da rede de povoamento desta região durante a Pré-História Recente, como no que à gestão do património arqueológico e processos de obra diz respeito, uma vez que, até então, não eram conhecidos quaisquer vestígios daquele período nesta zona da cidade.

PALAVRAS-CHAVE:

Pré-História Recente, povoamento, Pedrouços.

ABSTRACT:

The purpose of this presentation is to make known the results of the preliminary archaeological intervention carried out in the building no. 27-29, Rua de Pedrouços, Santa Maria de Belém, Lisbon, in 2014.

The excavation was carried out in the interior and back garden of a residential building dating back to the first half of the twentieth century, for which it is planned the construction of one floor of basement for parking, which, possibly, will not be built due to the archaeological findings.

The implementation of four test pits allowed to document Prehistoric ceramic materials in three of the pits. The discovery of the site is of particular importance because of the knowledge of the prehistoric site distribution in this region, as well as in the management of the archaeological heritage, since, until then, there were no known traces of that period in this part of town.

KEY WORDS:

Recent Prehistory, settlement, Pedrouços.

Pedrouços.
Sondagem 1, Perfil Este

PPD 27_14
SI-PER-E
18-08

1.3 UM SÍTIO DA PRÉ-HISTÓRIA RECENTE EM PEDROUÇOS (BELÉM, LISBOA)

Anabela Castro
Arqueóloga

anabela.nc@gmail.com

Victor Filipe
Bolseiro de Doutoramento. UNIARQ/FLUL; FCT

victor.filipe7@gmail.com

João Paulo Barbosa
Logiark-Serviços Arqueológicos Unipessoal, Ldª.

geral@logiark.com

1. Introdução

Os trabalhos arqueológicos, realizados em Agosto de 2014, enquadraram-se numa perspectiva de salvaguarda dos vestígios arqueológicos que pudessem vir a

ser afectados negativamente pela execução do projecto de remodelação e ampliação de um imóvel datado da primeira metade do século XX, destinado a habitação plurifamiliar. Neste sentido, foi preconizado como medida de minimização a realização de 4 sondagens de diagnóstico implantadas no interior de edifício e no jardim tardoz. Com isto, pretendeu-se perceber a viabilidade da construção de um piso de cave, que ocuparia toda a área do imóvel.

No decurso da intervenção arqueológica vir-se-iam a documentar vestígios materiais de uma ocupação enquadrável no Calcolítico, constituídos por cerâmica manual, indústria lítica e fauna malacológica e mamalógica. Embora não se tenham identificado quaisquer estruturas arqueológicas ou níveis de ocupação humana preservados, o registo destes materiais nesta zona da cidade assume particular importância tanto na percepção da ocupação pré-histórica da região de Lisboa e sua distribuição espacial nesse território, como ao nível da monitorização do território por parte da tutela. Efectivamente, na literatura

da Pré-História Recente não se encontram dados tendo, aliás, sido esse o principal motivo que nos levou a apresentar e publicar esta notícia preliminar. O conjunto de materiais é reduzido e apresenta poucos elementos caracterizadores para a determinação do tipo e cronologia da ocupação. Como tal, mais do que fazer um estudo exaustivo dos vestígios arqueológicos colocados a descoberto, pretende-se aqui sobretudo dar a conhecer a existência de uma ocupação atribuível ao Calcolítico naquela área da cidade.

2. Localização e enquadramento geológico

O imóvel localiza-se da Rua de Pedrouços, n.º 29, na freguesia de Santa Maria de Belém, distrito, concelho e cidade de Lisboa, na zona de especial protecção

envolta aos imóveis Capela de São Jerónimo (classificado como Monumento Nacional pelo Decreto n.º 3076 de 26/9/1940 e Decreto n.º 32973 de 18/8/1943) / Capela de Santo Cristo (classificado como I.I.P. pelo Decreto n.º 47508 de 24/1/1967) / Palacete da R. de Pedrouços n.º 97-99 (classificado como I.I.P. pelo Decreto n.º 95/78 de 12/9) / Edifício do séc. XVIII na R. de Pedrouços n.º 84-88A (classificado como I.I.P. pelo Decreto n.º 28/82 de 26/2), conforme Portaria n.º 46/96 de 30 de Maio, publicada no D.R., II Série, n.º 126.

Geologicamente a área em estudo situa-se na fronteira entre a "Formação de Bica", caracterizada pela presença de calcários cristalizados com rudistas, integrável no Cenomaniano Superior, e o "Complexo vulcânico de Lisboa" com intercalações vulcano-sedimentares do Neocretácico, pertencendo ambas as realidades geológicas ao período Cretácico. Não muito longe do local sondado, a sul, onde se encontra o rio Tejo, os terrenos são maioritariamente compostos por aluviões.

3. A Intervenção Arqueológica

Pretendeu-se localizar as sondagens em zonas equidistantes entre si uma vez que se previa, aquando do início da intervenção, que a área total do imóvel fosse afectada pelas obras de remodelação e escavação de uma cave que ocuparia todo o lote disponível.

A estratigrafia enquadrável na Pré-História Recente foi documentada apenas nas sondagens 1, 2 e 4, sendo que na sondagem 3 apenas foram registados contextos de Época Contemporânea e alguns materiais calcolíticos.

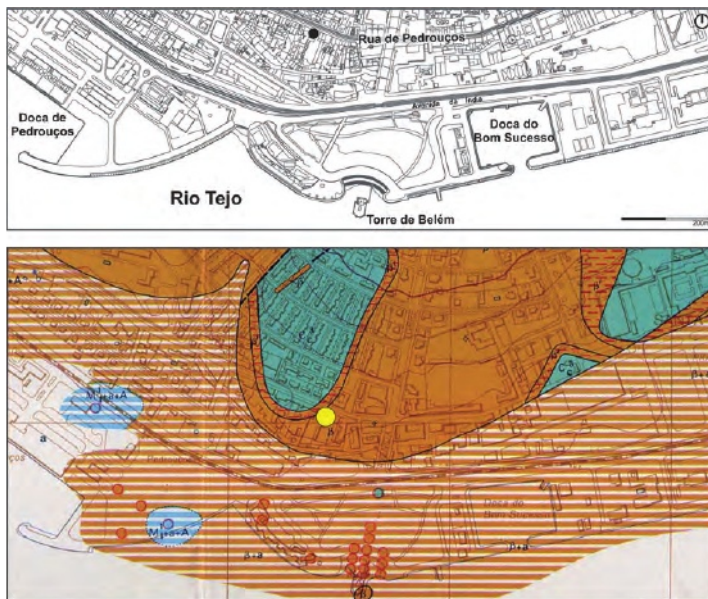


Figura 1 - Planta de localização e geológica.

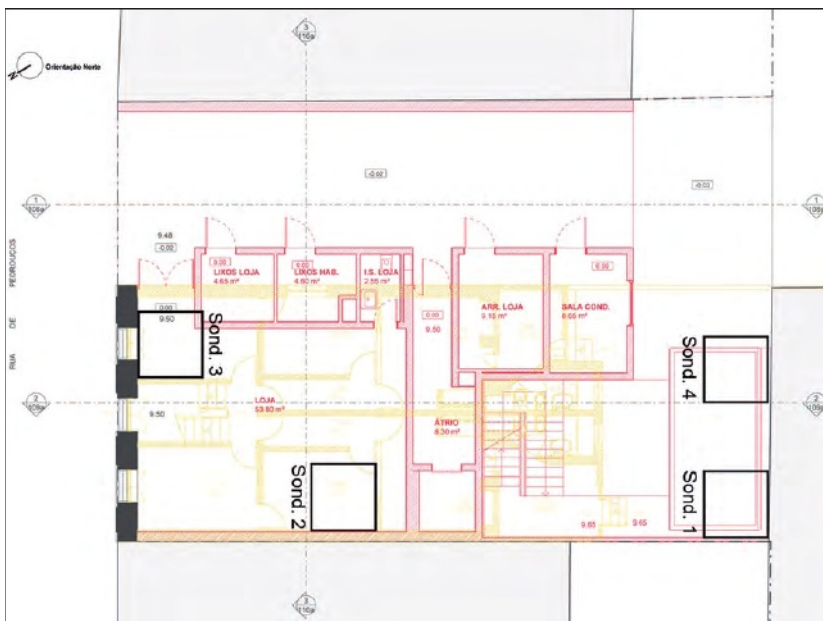


Figura 2 - Implantação das sondagens no edifício.

3.1. Sondagem 1

Tal como as restantes, possui 2 m x 2 m e foi aberta no canto SO do lote, anteriormente ocupado por um jardim e actualmente pavimentado por cimento. Num primeiro momento removeram-se manualmente as realidades relacionadas com a última ocupação do espaço, cronologicamente enquadrável no século XX, que se reportavam quer a estruturas que integravam o jardim e os muros que dividiam os lotes, quer a níveis de aterro.

Após a remoção destas realidades verificaram-se níveis baixos de aterro do século XVIII que decorrem da construção do actual edifício.

A cerca de 1 metro de profundidade a partir da cota actual do jardim registou-se uma camada castanha [108], homogénea, medianamente compacta e de grão fino, de onde foram exumados materiais de cronologia moderna e pré-histórica. Este depósito colmata uma vala realizada em Época Moderna, no sentido N-S, cuja interface corta depósitos de cor castanho-escuro, siltosos, muito compactos, de grão médio e homogéneos, com muitos carbonatos e escassos materiais cerâmicos manuais, líticos e abundante fauna malacológica que nos reportam ao Calcolítico Pleno, identificados a cerca de 8,60 m (cota absoluta).

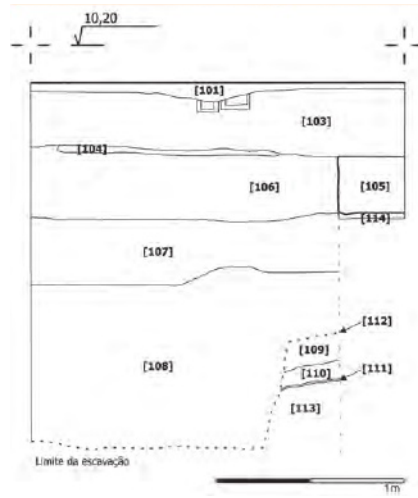


Figura 3 - Sondagem 1: Perfil Este.



Figura 4 - Sondagem 1: Plandfinal.



Figura 5 - Sondagem 1: Perfil Este.

3.2. Sondagem 2

A Sondagem 2 foi aberta no mesmo alinhamento da primeira, dentro de casa, sendo delimitada, a sul, por uma parede interior e a poente pela parede divisória entre a casa e o imóvel vizinho. As realidades aqui registadas, numa primeira fase, vão de encontro ao momento construtivo do edificado observado actualmente.

À semelhança do verificado na sondagem 1, documentaram-se estratos que confirmam a ocupação do local em época anterior à construção do edifício, onde se recolheu um numisma de D. José I cunhado em 1752.

A cerca de 1,40 m de profundidade documentou-se uma camada uniforme de areia castanha [UE207], de grão fino, densa, à qual se sobrepunha a [UE206]. Esta camada é idêntica à [UE 108] identificada na sondagem 1, sendo o espólio exumado constituído por pequenos fragmentos de cerâmica pré-histórica e materiais modernos.

Aquele último estrato cobre um depósito, [208], de onde se exumaram materiais cerâmicos manuais enquadráveis no Calcolítico Pleno. Trata-se de um depósito castanho-escuro, siltoso, muito compacto, grão médio, homogéneo e com muitos carbonatos.

3.3. Sondagem 4

Realizada no canto SO do logradouro nascente do imóvel, esta sondagem não revelou resultados muito díspares dos verificados nas sondagens 1 e 2.

Num primeiro momento, os níveis de aterro e estruturas associadas à última ocupação do espaço, sob estes os

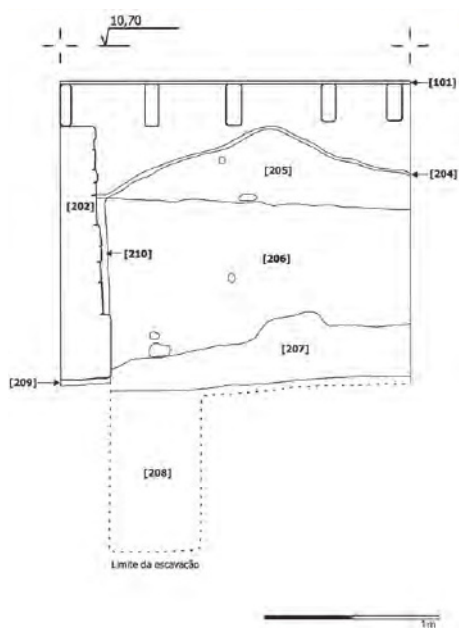


Figura 6 - Sondagem 2: Corte Norte.



Figura 7- Sondagem 2: Plano final perfil Sul.

depósitos de aterro que atestam uma ocupação Moderna/ Contemporânea anterior ao que se vislumbra atualmente. Este último momento cobre o nível [405] de areia castanha, homogéneo, de grão médio, medianamente compacto, de onde se exumaram materiais cerâmicos de cronologia moderna e pré-histórica, já registado nas anteriores sondagens 1 e 2, que por sua vez enche uma vala no sentido O-E.

A interface [410] corta o depósito [409], castanho-escuro, siltiloso, muito compacto, grão médio e homogéneo, com muitos carbonatos de onde se recolheu fauna malacológica e escassos fragmentos de materiais cerâmicos manuais enquadráveis no Calcolítico Pleno. Este nível registou-se à cota absoluta de 8,80 m.

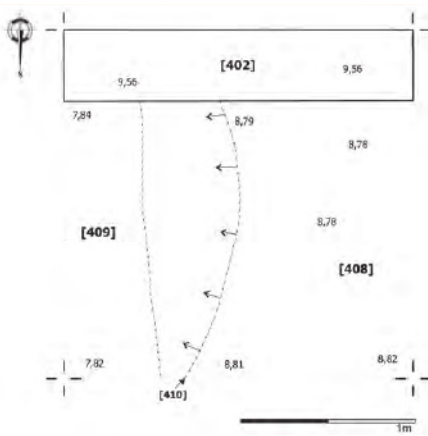


Figura 8 - Sondagem 4: Plano final.

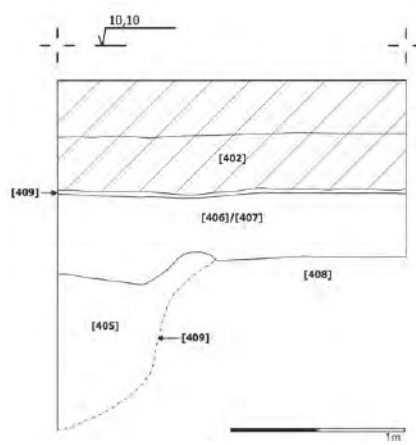


Figura 9 - Sondagem 4: Perfil Sul.



Figura 10 - Sondagem 4: Plano final.



Figura 11 - Sondagem 4: Perfil Sul.

4. Comentário final

Nas sondagens arqueológicas realizadas no n.º 29 da Rua de Pedrouços foram identificados, até uma profundidade média de 1,10 m, estratos relacionáveis com a construção do imóvel, datável do início do século XX, bem como depósitos de terra vegetal outrora pertencentes a terrenos de cultivo com alguns vestígios residuais atribuíveis às Épocas Moderna e Contemporânea. A partir da profundidade referida (cota absoluta média de 8,70 m), observa-se, nas sondagens 1, 2 e 4, um depósito uniforme de areia castanha, solta, homogénea, de calibre fino incorporando nódulos de terra argilosa castanha escura, onde se encontram associadas cerâmica da Idade Moderna e cerâmica manual pré-histórica. Na estratigrafia preservada sob este estrato arenoso foram exumados vários fragmentos de cerâmica manual associados a indústria lítica efectuada sobre sílex e fauna malacológica e mamalógica.

Embora o conjunto de materiais seja genericamente reduzido e apresente poucos elementos caracterizadores, a cronologia da ocupação do sítio dever-se-á atribuir ao Calcolítico Pleno. Estes materiais encontravam-se dispersos pelo referido estrato, cuja formação é atribuível ao III milénio a.C., não se tendo identificado qualquer nível de ocupação preservado. O facto de uma grande percentagem das cerâmicas apresentar um índice de rolamento muito reduzido parece indicar que o sítio de onde provêm se implantaria nas proximidades. Refira-se, a este propósito, a importante informação inédita fornecida pelo Dr. António Carlos de Valerão quando da discussão no *1 Encontro de Arqueologia de Lisboa*, aludindo à identificação de algumas cerâmicas manuais em local

1 A quem se agradece pela importante informação, bem como pelos demais comentários.

Agradece-se igualmente ao Dr. João Luís Cardoso as oportunas e construtivas observações.

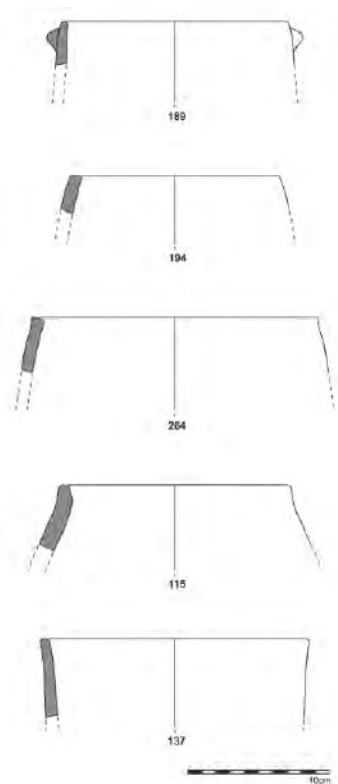


Figura 12 - Cerâmica manual exumada.

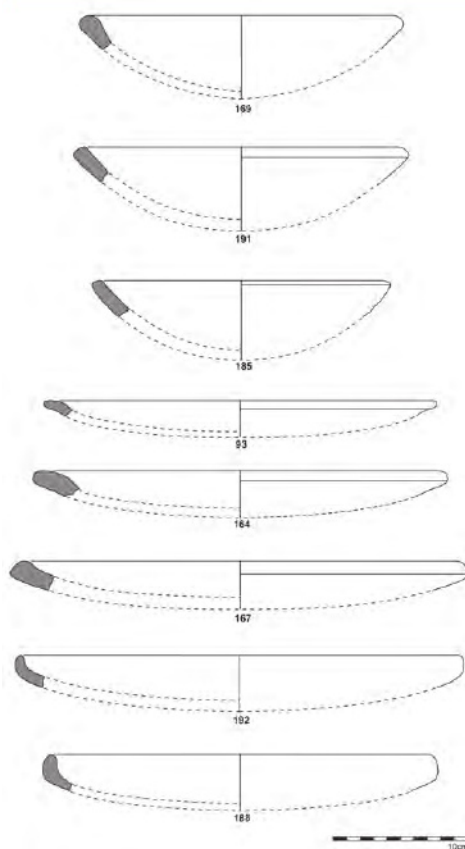


Figura 13 - Taças e pratos de cerâmica manual.

bem próximo, quando se procedeu à abertura de uma vala no passeio que delimita a Oeste a Casa do Governador de Belém (FILIPE, FABIÃO, 2006-2007). Um outro indício dessa proximidade poder-se-á ver na presença, ainda que escassa, de alguns fragmentos de cerâmica de revestimento no actual conjunto.

Resumidamente, os vestígios arqueológicos documentados no n.º 29 da Rua de Pedrouços testemunham uma ocupação nas imediações do local durante o Calcolítico pleno, tratando-se de uma ocupação ribeirinha que, muito provavelmente, teria no rio a sua principal base de subsistência, facto a que não será alheia a presença em quantidades razoáveis de fauna malacológica.

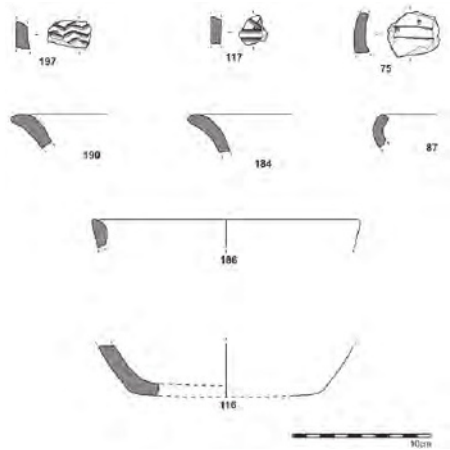


Figura 14 - Cerâmica manual com sem decoração.



Figura 15 - Cerâmica manual decorada.



Figura 16 - Raspador (?) de sílex.

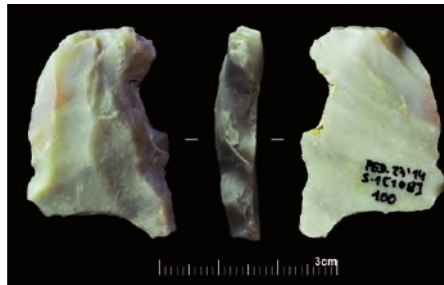


Figura 17 - Lasca de sílex com entalhe.

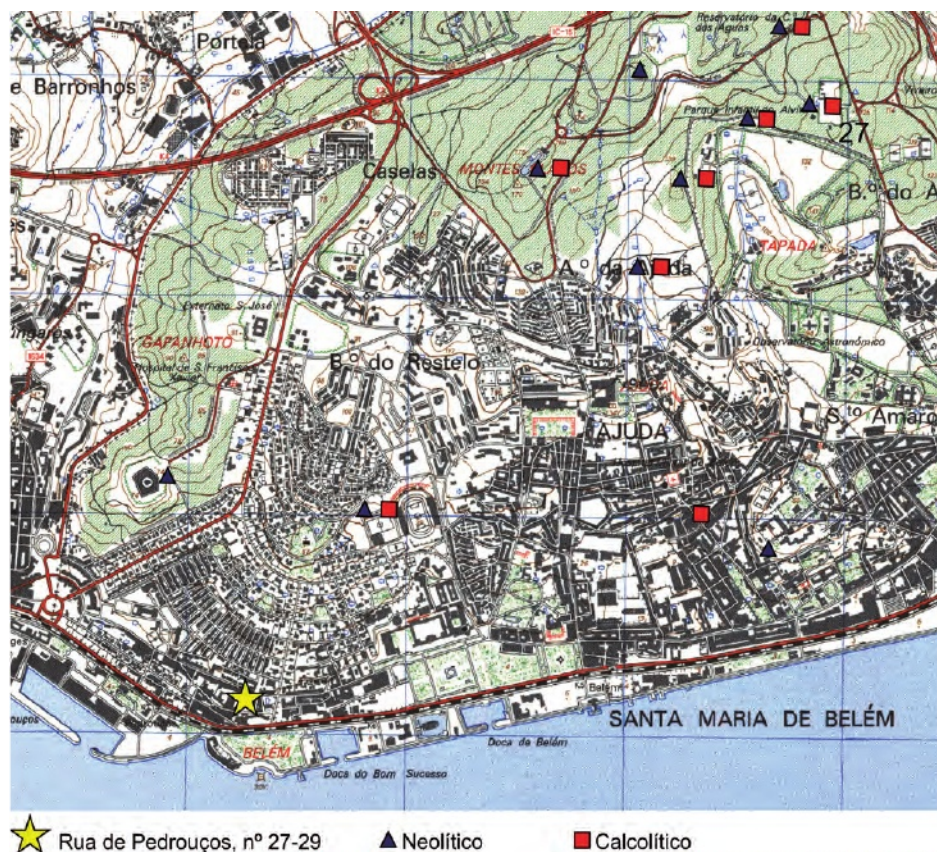


Figura 18 - Planta com adispersão de sítios do neolítico e calcolítico (a partir de Muralha, 1988)

Bibliografia

ALMEIDA, F. M. (1986): *Carta Geológica do Concelho de Lisboa*, Esc. 1:10.000. Lisboa, Serviços Geológicos de Portugal.

FILIFE, I.; FABIÃO, C. (2006-2007): Uma unidade de produção de preparados de peixe de época romana na Casa do Governador da Torre de Belém (Lisboa): uma primeira apresentação. *Arqueologia & História*, 58-59, Lisboa, Associação dos Arqueólogos Portugueses, pp. 103-118.

MURALHA, J. (1988): Carta arqueológica do concelho de Lisboa. *Revista Municipal* II Série, N° 23, Lisboa, Câmara Municipal de Lisboa, pp. 3-15.

MURALHA, J. (1988): Carta arqueológica do concelho de Lisboa. *Revista Municipal* II Série, N° 24, Lisboa, Câmara Municipal de Lisboa, pp. 3-25.